A Esperança Esquecida Dos Cristãos

Por Anthony F. Buzzard

Publicado no Web site: *https://focusonthekingdom.org/articles/*, bajo el título original (em inglês): "***The Forgotten Christian Hope***".
Tradução (Translation)***:*** Fernando Coutinho Sánchez (ferjoscousan@gmail.com), Machalí, Chile.
Fevereiro de 2024

Todas as citações das Escrituras neste estudo foram retiradas da Bíblia Versão Corrigida Fiel 2007 (ACF), salvo indicação em contrário. – Publicações Eletrônicas. Exceto quando indicado. Essas citações são feitas em *Itálico*/**Negrito**

Toda inserção explicativa do autor dentro de um versículo bíblico estão entre [colchetes].

Toda palavra grega, hebraica, aramaica ou outra língua que não sejam portuguesas estarão entre aspas, em "*ITÁLICO*" e/ou transliteradas para o português.

Nenhum leitor do Novo Testamento (NT) pode deixar de ficar impressionado pela esperança irreprimível que permeia as páginas dos escritos apostólicos. Os comentaristas contemporâneos lamentam a ausência de um sentimento comparável de entusiasmo e expectativa na religião de hoje. A chave para a exuberância dos escritores do NT reside não apenas na sua experiência presente como instrumentos do Cristo Ressuscitado, mas também na natureza da gloriosa perspetiva futura que o seu Mestre lhes ensinou a esperar. Essa esperança foi em grande parte perdida, à medida que as igrejas substituíram a visão clara e original do vindouro Reino de Deus na Terra pela esperança mais vaga de um "céu" indefinido.

O frequentador de igreja contemporâneo, mesmo que antecipe a vida após a morte, espera que no momento da morte ele passe para um reino etéreo "do outro lado". Os primeiros cristãos não acreditavam em nada parecido. Pelo contrário, ele esperava, com base nos ensinamentos que recebeu de Cristo e dos próprios Apóstolos, que um dia ele ressuscitaria do sono da morte (*Daniel 12:2, Isaías 26:19, Eclesiastes 9:5, 1 Coríntios 15:20*), para obter a imortalidade e participar como governante associado no Reino Messiânico, o Reino universal de Cristo e dos Santos na terra. A esperança do NT está, portanto, fortemente dirigida para o Grande Evento, o Retorno do Messias para inaugurar o Seu Reino numa terra renovada.

A Mensagem Apostólica

É surpreendente que na pregação contemporânea seja dada tão pouca atenção ao tema que constitui uma parte indispensável da Mensagem Apostólica. Esse tema é encontrado em todo o NT e é resumido em algumas declarações breves, mas muito importantes, no relato de Lucas em Atos dos dois sermões clássicos proferidos por Pedro. Estes discursos públicos dinâmicos merecem uma análise cuidadosa, porque

incorporam os elementos essenciais do evangelismo do NT. O conteúdo dos dois sermões pode ser resumido em oito títulos, sete dos quais são relativamente familiares; sugere-se que a oitava tenha sido amplamente rejeitada, com resultados desastrosos para a evangelização moderna. A Mensagem Apostólica do NT é a seguinte:

1. A profecia do Antigo Testamento (AT) foi cumprida na vida e na morte de Jesus de Nazaré. (Cerca de um quarto do que Pedro diz são citações do AT.)

2. Crucificaste Jesus, que é o Messias prometido.

3. Deus o ressuscitou dentre os mortos.

4. Somos testemunhas oculares da ressurreição.

5. Agora tu podes receber o Espírito Santo.

6. Qualquer pessoa que se arrependa, creia na Mensagem sobre o Reino de Deus e o Nome de Jesus (*Atos 8:12, 28:23, 31*), seja batizado e invoque o Nome de Jesus, será salvo.

7. Tendo sido feito "*Senhor e* [Cristo] *Messias*" (*Atos 2:34-36*), Cristo agora está sentado à direita do Pai no céu... (Salmo 110:1)

8. **... Até** Seu Retorno à Terra para efetuar a Restauração de todas as coisas, que é o tema de todos os profetas do Antigo Testamento (*Atos 3:21*).

É agora evidente que sete dos pontos levantados por Pedro referem-se ao passado e ao presente. Estas têm sido geralmente recebidas no Cristianismo tradicional, embora no presente século as doutrinas do cumprimento da profecia do AT e da ressurreição como um evento histórico real tenham sido amplamente descartadas. No entanto, o elemento final do anúncio, relacionado com o culminar e a conclusão do drama messiânico, foi quase completamente esquecido, deixando uma enorme lacuna na nossa compreensão da mensagem cristã. Este oitavo elemento crucial tem a ver com o que a fé cristã promete para o futuro, e nele reside nada menos do que a vindicação e o triunfo da obra de Cristo, e a perspetiva futura de paz para a humanidade como um todo; numa palavra, a gloriosa esperança de que o Messias governará mais uma vez a terra.

É um facto desconcertante que as igrejas, especialmente aquelas que protestam contra a sua lealdade à revelação bíblica, tenham rejeitado quase universalmente a realidade da esperança cristã. É difícil imaginar a transformação que ocorreria entre os estudantes do Cristianismo se abraçassem a esperança que a Boa Nova Apostólica lhes oferece. Porque não foi totalmente compreendido que o objetivo do Cristianismo não é apenas que o indivíduo obtenha a Vida da Era Vinda (erroneamente traduzida como "vida eterna" em nossas versões padrão), mas entrar no Reino de Deus inaugurado pelo retorno do Messias e servir com Ele num governo mundial destinado a restaurar todas as coisas ao estado de perfeição que só o homem não conseguiu alcançar. Esta esperança foi sustentada pela igreja primitiva como a ortodoxia predominante durante dois séculos e meio; A partir de então, sob a influência venenosa de ideias gregas estranhas, foi introduzido um conceito totalmente novo. Apesar dos esforços dos reformadores para recuperar a pureza do ensino apostólico, a esperança cristã em geral nunca foi restaurada, com o resultado de que herdamos um legado de noções consideradas cristãs, mas que não têm nenhuma semelhança com os ensinamentos do NT.

Tal é a força do nosso apego à tradição que poucos, ao que parece, estão dispostos a examinar as suas crenças à luz da revelação bíblica em que supostamente se baseiam. A única atitude sensata é submeter todos os ensinamentos recebidos à luz das Escrituras. Faríamos bem em ouvir as palavras incómodas do Salvador de que aqueles que adoram o Deus Único devem fazê-lo "*em espírito e em verdade*" (*João 4:24*) e que é possível "*as, em vão me adoram, ensinando* [ou acreditando] *doutrinas que são preceitos dos*

homens" (*Mateus 15:9*). A pureza da fé cristã só pode ser recuperada voltando ao "padrão" do ensino apostólico, fielmente registado para nós no NT.

A Rejeição Moderna Da Esperança Cristã

A opinião unânime de todos os escritores do NT é que Jesus, o Messias, voltará a esta terra para reinar. Por mais que esse conceito possa agora ser qualificado como ficção científica popular nas mentes do homem do final do século XX, devemos abandonar os pontos de vista de Jesus, Paulo, Pedro, João e Judas, ou receber a doutrina do Retorno de Cristo como um tema central e um princípio indispensável da proclamação apostólica. Não há meio termo. Com demasiada frequência, deixamo-nos selecionar do NT apenas o que consideramos aceitável, sob a pressão de querermos adaptar as nossas crenças à chamada era científica; mas a crença no Regresso de Cristo não é certamente mais ou menos "científica" no século XX do que quando foi proclamada pela primeira vez. Não acreditar nele é fazer de Cristo e dos Apóstolos mentirosos. No entanto, todos os artifícios concebidos pela mente humana foram inventados para evitar a admissão de que Jesus ensinou consistentemente que Ele voltaria em poder e glória. A "erudição" tem feito o seu melhor para inventar razões para nos desculpar de acreditar neste ensino central.

Tomemos, por exemplo, os esforços dos expositores para nos convencerem de que a doutrina do Regresso de Cristo não é mais do que uma peça de ficção judaica introduzida no cristianismo pela igreja primitiva. O "*International Critical Commentary*" (Comentário Crítico Internacional) tem isto a dizer sobre dois teólogos bem conhecidos, Hase (Geschichte Jesu, secção 97) e Colani (Jesus Christ et les Croyances Messianiques de son Temps):

> "Eles e outros pensam que Jesus tinha discernimento suficiente para prever e predizer a destruição de Jerusalém, *mas não podem acreditar que Ele fosse tão fanático a ponto de predizer que voltaria em glória e julgaria o mundo*. Portanto, eles concluem que essas predições [*Lucas 21*] sobre a "*Parousia*" [Segunda Vinda] nunca foram proferidas por Ele" "*Commentary on Luke*" (Comentário sobre Lucas), pág. 487.

Supõe-se, portanto, que as palavras atribuídas a Jesus foram derivadas de um apocalipse fictício, atribuído ao ano 68 d.C., aproximadamente. De acordo com esta hipótese, temos agora de nos livrar das fábulas em que Paulo e todos os apóstolos acreditaram e pregaram tão fervorosamente, uma vez que os escritores do NT se iludiram ao aceitarem a obra de um autor desconhecido que pretendia carimbar as suas próprias imaginações com a autoridade do próprio Jesus. Mas será credível que um escrito desconhecido tenha tido influência suficiente sobre os Apóstolos para contribuir para a própria base das suas esperanças para o futuro? Um caminho muito mais seguro é tomar os registos do NT tal como estão e acreditar que Jesus confirmou a esperança do AT de que o Messias voltaria um dia para reinar. Toda a visão que Jesus tem do futuro remonta aos profetas do AT. Uma vez que Ele já afirmou que os acontecimentos da Sua primeira vinda foram preditos pelos profetas, é inteiramente razoável que as profecias do regresso do Messias em poder e glória também se cumpram Nele.

Na nossa sabedoria, e com o benefício da "erudição", pretendemos saber mais do que os Apóstolos. Nós, e não eles, seremos os árbitros do que Jesus ensinou ou não ensinou. Desprezando o testemunho de Lucas, um escritor descrito por *Sir William Ramsay* como "entre os historiadores de primeira categoria" ["*St. Paul the Traveller*" (São Paulo, o Viajante), pág. 4]; rejeitando o testemunho de todos os Apóstolos, os companheiros pessoais de Jesus, e descartando o consenso de toda a Igreja primitiva durante dois séculos, negamos agora o que era o cerne da Boa Nova: nomeadamente, que o Messias iria um dia reaparecer para nós.

Ao avaliar o valor do testemunho de Paulo sobre o futuro regresso de Jesus e a prometida ressurreição que ocorreria nessa altura, o famoso expositor *Dean Alford* afirma:

> "Creio que nosso Senhor proferiu as palavras que lhe são atribuídas em *João 16:12, 13*: "*Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade*". Creio que as epístolas apostólicas são a prova escrita do cumprimento dessa promessa, tal como a pregação e os trabalhos apostólicos foram a prova falada e atuada; e em passagens como*1 Tessalonicenses. 4:13-17* e *1 Coríntios 15*, creio que Paulo não estava a dar expressão às suas próprias opiniões humanas subjetivas, mas às verdades que o Espírito de Deus lhe tinha dado, as quais ele realmente expôs por escrito e falando, pois Deus o tinha colocado numa igreja que não conhece o tempo da vinda do seu Senhor, como Deus havia constituído sua própria mente o recipiente e órgão dessas verdades, e o havia dotado com o poder das palavras, mas ainda assim como a verdade, pois ele deve ser guiado pela igreja, não por seus próprios pressentimentos para que ela não seja enganada... Esta é uma posição, cuja manutenção ou rejeição poderia ser muito simples e estritamente demonstrada para constituir a diferença entre aquele que recebe e aquele que recebe. aquele que repudia a própria revelação cristã" ["*Alford Greek Testament*" (Testamento Grego Alford)], vol. III, pág. 65.

O estudante sério do NT deve perceber que, apesar da afirmação de que a religião contemporânea é cristã, uma comparação entre o conteúdo da pregação atual e o da Boa Nova Apostólica revelará que a Mensagem do Cristianismo primitivo em grande parte não é pregada. e, portanto, desconhecido. O crente médio fica surpreso ao saber que a urgência da Mensagem do Novo Testamento deriva da convicção de que o Messias um dia descerá dos céus e assumirá as rédeas do governo mundial, pondo fim ao presente. má gestão dos assuntos mundiais. A proclamação do NT exige a nossa resposta urgente a esta Mensagem da Boa Nova do vindouro Reino de Deus. Na sua primeira declaração pública registada, Jesus chama-nos a todos: "*O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho*" (*Marcos 1:14, 15*). A nossa resposta a este apelo determinará se estamos ou não preparados para aceitar Jesus como o Messias, que estava destinado não só a morrer pelos pecados do mundo, mas que, após um período de ausência, deve regressar à terra para vindicar publicamente seu cargo messiânico. A mensagem constante das Escrituras é que o Messias governará a terra e que todas as nações deverão submeter-se à sua autoridade ou perecerão.

Agora, é este segundo ato muito importante do drama messiânico que foi quase completamente descartado da pregação contemporânea. Assim como os estudiosos citados acima, não estamos dispostos a aceitar que Jesus fosse "tão fanático a ponto de acreditar que retornaria em glória para julgar o mundo". No entanto, esta é precisamente a sua declaração, e aquela que lhe custou a vida nas mãos dos seus compatriotas incrédulos. A questão crucial que cada um de nós enfrenta é se somos menos infiéis do que eles; pois parece que mesmo aqueles que afirmam fidelidade à fé cristã descartaram em grande parte aquela parte vital da Mensagem Apostólica que anuncia nos termos mais claros que o Cristo deve reaparecer para provocar a grande Restauração de todas as coisas, a consolação última de todos . Israel, o que significará nada menos que a inauguração do Reino de Deus na terra.

Acredita-se que a aceitação de um futuro Reino de Cristo seja um "extra opcional" especulativo. Isto está longe de ser fiel aos ensinamentos do NT; porque a própria salvação é baseada na crença no "reino de Deus e no ensino do Senhor Jesus Cristo" (*Marcos 1:15, Atos 8:12, 19:8, 20:25, 28:23, 31*). Qualquer coisa menos do que isso é uma distorção do Evangelho e deve, portanto, ser qualificada como "*outro Evangelho*" e rotulada como perigosa e ineficaz (*Gálatas 1:7-9*). É um fato desconfortável para o NT que a rejeição de toda a Mensagem de Jesus e dos Apóstolos equivale a uma recusa em acreditar no "*amor da verdade*" (*2 Tessalonicenses 2:10-13*). Tal atitude nos coloca nas garras de um engano pelo qual eles então "*acreditam na mentira*" (*2 Tessalonicenses 2:11*). Deve-se notar cuidadosamente que o *versículo 14* deste mesmo capítulo equipara a crença na verdade com a aceitação das Boas Novas; mas rejeitou as Boas Novas antes "*tiveram prazer na iniquidade*" (*versículo 12*).

Podemos agora voltar à nossa análise do discurso proferido por Pedro e registado por Lucas no livro de Atos. Notamos que as profecias do AT foram cumpridas; o povo crucificou Jesus, o Messias; Deus o ressuscitou; Os Apóstolos foram testemunhas deste acontecimento único. O Espírito Santo está agora disponível para todos (inicialmente era apenas para os judeus, mais tarde também para os gentios) que se arrependem e acreditam na Mensagem do Reino, são batizados e invocam Jesus para a salvação. O Messias já havia retornado ao Seu Pai, mas apenas até o tempo da Restauração de todas as coisas, o tema principal de toda a profecia do AT (*Atos 3:21*).

O propósito óbvio da declaração de Pedro aqui é confrontar a enorme dificuldade que o seu público judeu teria em compreender por que Jesus, se de fato Ele era o Messias prometido, tinha agora partido para o céu em vez de permanecer na terra para estabelecer o Seu Reino. Embora os fiéis do século 20 em geral tenham deixado de acreditar que Cristo algum dia retornará para cumprir as inúmeras promessas bíblicas do governo do Messias sobre uma terra restaurada na qual a justiça e a paz universais prevalecerão, Pedro pregou que a ausência da temporalidade de Cristo era uma parte necessária. do propósito divino. Mas quando chegar a hora marcada, Jesus certamente retornará do céu como partiu em Sua ascensão (*Atos 1:11*). Então a grande visão do AT do Reino mundial do Messias certamente será cumprida.

Agora não será difícil compreender que estamos habituados a pensar no futuro em termos muito diferentes. Nossos credos nos ensinaram a pensar em um único "dia de julgamento" como um evento em um futuro remoto (se é que tem alguma relação com o tempo), significando destruição para os ímpios e prometendo recompensas para os justos que, no entanto, acreditamos (e ensinar aos nossos filhos) que já desfrutamos da visão beatífica no céu. Esta confusão entre uma felicidade *presente* no céu e uma futura ressurreição para a vida levou-nos, compreensivelmente face a uma contradição irreconciliável, a abandonar todo o conceito de tempo; e com isto a nossa visão do futuro glorioso apresentado pelo AT e pelo NT; pois por que seria necessário que os justos recebessem coletivamente, numa futura ressurreição e julgamento, o que eles já possuem individualmente "no abençoado estado celestial"? Toda a questão pode fazer muito pouco sentido nestes termos, e não é surpreendente que toda a escatologia cristã (estudo do futuro) tenha sido amplamente rejeitada como incoerente e irrelevante.

Muito diferente, porém, foi a visão dos Apóstolos que aguardavam com a maior certeza e clareza os tempos da Restauração de todas as coisas, e consequentemente falavam "*todos os que amarem a sua vinda*" da parte do seu Senhor (*2 Timóteo 4:8*) , que inauguraria aqueles tempos gloriosos. Todo o NT se esforça para cumprir a "*bendita esperança*" (*Tito 2:13*) do retorno do Messias à terra. Esse evento marcaria o início dos tempos do Reino de Deus na sua manifestação pública em todo o mundo; e a entrada nesse Reino com Cristo é o grande objetivo do Cristianismo. É também o cerne da mensagem do Evangelho (*Marcos 1:14, 15, Lucas 4:43, Atos 8:12, 28:23, 31*).

O objetivo deste estudo é exortar à restauração da esperança do NT. Por que deveria *Atos 3:21*, que fala da Grande Restauração – a "*Apokatástasis*" – não se tornar o lema constante dos cristãos em todos os lugares? Devemos reintroduzir o vocabulário do NT se quisermos restabelecer as crenças do NT. A "*Apokatástasis*" é a gloriosa reconstituição e renovação de todas as coisas. Em outras partes do NT ela é designada como a Era Vinda, a meta suprema pela qual o cristão se esforça. Em termos contemporâneos, significará o estabelecimento na Terra de uma sociedade livre da devastação da doença, da pobreza, da ignorância e da ameaça de extinção. A Mensagem Apostólica é que o Cristianismo e o seu Messias ainda não afetaram o mundo exterior, universalmente, e não apenas os corações de alguns indivíduos na "*presente era maligna*". A opção de acreditar ou não no Messias Ressuscitado não permanecerá aberta indefinidamente; porque Ele deve manifestar-se publicamente como governante do mundo. Ele deverá permanecer ausente até aquele Grande Dia.

As Duas Idades (Eras)

É agora um facto bem documentado que o NT, tal como o Judaísmo do primeiro século, dividiu o tempo em dois períodos contrastantes, "*o presente século mau*" (*Gálatas 1:4*) e a "*idade vindoura*" messiânico (*Lucas 18:30*, etc.). Assim, os escritores do NT preveem que o estado futuro está definitivamente dentro dos limites do tempo. Portanto, é designada como a "Era Futura" (*Efésios 1:21, Lucas 18:30, Marcos 10:30*), a "Era Futura" (*Mateus 12:32*), "*o mundo vindouro* [conhecido]" (*Lucas 20:35*). É ainda descrito como o "*mundo futuro, de que falamos*" (*Hebreus 2:5*). Está em total contraste com o "*presente século mau*" (*Gálatas 1:4*), "*deste mundo*" (*1 Timóteo 6:17, Tito 2:12*). A palavra-chave aqui é a palavra grega "*aion*" (era-idade). A Era futura é a Era do Reino de Deus (*Lucas 18:24, 30*) e daquela Vida que é então concedida àqueles que alcançam "*o mundo vindouro* [conhecido]" através da ressurreição (*Lucas 20:35*). Portanto, estritamente falando, esta Vida não é descrita como "vida eterna", mas como "a Vida do Século Vindouro". Esta era vindoura é o grande clímax em direção ao qual todo o NT (na verdade, também o AT) se move.

Infelizmente, o foco bíblico nessa era futura tem sido amplamente obscurecido em nossas versões padrão pelo uso do termo "eterno", que na verdade significa "pertencente à era vindoura". Mais importante ainda, o termo comumente usado "para sempre" em nossas traduções significa literalmente "durante a Era Vindoura". Podemos consultar o "*Handbook to the Grammar of the Greek Testament*" (Manual de Gramática do Testamento Grego), de *Samuel Green, D.D.*, e na página 245 encontramos "*eis ton aiona*", para sempre, literalmente "até ou durante a Era". Assim, não me foi permitido ver a proeminência que os escritores do NT dão ao tema vital da "Era vindoura". Chegou-se à conclusão errônea de que somente no livro do Apocalipse é feita referência a uma Era vindoura (milenar). A verdade é que a Era futura do Reino de Cristo e Seus santos está em toda a parte no NT. É o tema de todas as declarações do NT sobre a esperança final do crente.

Entrar no Reino é entrar na vida da era vindoura. Obter a imortalidade é alcançar a Vida da Era Vinda. O "Evangelho Eterno" é realmente o Evangelho (Boas Novas) da Era Vinda, e o "Conforto Eterno" é baseado na esperança de alcançar a Vida da Era Vinda. (Veja *Apocalipse 14:6, 2 Tessalonicenses 2:16* – "conforto eterno e boa esperança"). "Viver para sempre" é, portanto, na mente dos primeiros cristãos ganhar a "vida da era vindoura", e "castigo eterno" significa exclusão da vida da era vindoura e, portanto, não um castigo literalmente sem fim. Segue-se também que o tão discutido "pecado eterno" de *Marcos 3:29* (o pecado imperdoável) é o pecado que exclui a entrada na Era Vinda. As implicações dessas simples retraduções são enormes, e apoiaremos nosso argumento citando a Introdução à "*Theology of the New Testament*" (Teologia do Novo Testamento) de *Alan Richardson*, Págs. 72-74, 98:

> "**No Judaísmo posterior, a concepção de Vida adquiriu um caráter marcadamente escatológico como uma qualidade da Era Vinda... O caráter de Vida, que o NT toma do Judaísmo posterior, é completamente escatológico... (A frase) "A vida *Aioniana*" é completamente judaica... Seria claramente inapropriado ler as noções platônicas sobre a eternidade na frase: "*aionios*" neste contexto não pode significar "eterno" no sentido platônico como estando fora do tempo... A O fato é que a "Vida" do NT, ou mais plenamente a "Vida *Aioniana*", é uma das marcas características da Era Vinda, distinta desta era**. Assim, o que aparece nas versões inglesas como "vida eterna" ou "vida perpétua" na verdade significa "a Vida da Era Vinda" … Em todo o NT "Vida *Aioniana*" significa "a Vida da Era Vinda". É sinônimo de Reino de Deus.... Seremos poupados das ansiedades morais. levantado por traduções como "*castigo perpétuo*" (AV), ou "*castigo eterno*" (RV), se refletirmos que "*aioniano*" não significa "eterno". A verdadeira questão diz respeito ao caráter da punição como sendo da ordem da Era Vinda, em contraste com qualquer punição terrena... A implicação primária de "*aioniano*" não é "eterna" ou "perpétua", mas sim "pertencente a a era vindoura'." (**enfase adicionada**).

A Futura Grande Restauração

O obscurecimento da Esperança do NT através de uma tradução imprecisa significou que, nas mentes da maioria dos fiéis, a realidade da história da salvação termina com o desaparecimento de Jesus do cenário terreno. O que resta do drama depois disso acontece "no céu" e não tem impacto na terra. Nada poderia estar mais longe da verdade bíblica. Jesus, diz Pedro, deve permanecer ausente até "*chegar o tempo em que todas as coisas se tornarão novas*" (Atos 3:21, Bíblia Boas Novas). Citamos a mesma passagem traduzida com mais precisão pelo *Dr. Weymouth*: "O céu deve mantê-lo até aqueles tempos dos quais Deus falou dos lábios dos Seus Santos Profetas – os Tempos da Reconstituição de todas as coisas". A virtude desta interpretação mais precisa é que nos permite compreender que são aqueles tempos célebres, que começarão com o regresso do Messias, que constituem o tema central da profecia. É claro que teremos de examinar a Mensagem dos profetas do AT para descobrir se ela está envolvida nos "tempos da Restauração" (Pedro presumiu que o seu público sabia disso!). Ao fazer isso, estaremos seguindo o exemplo de Paulo, que "*E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o reino de Deus, e procurava persuadi-los à fé em Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde a manhã até à tarde*" (*Atos 28: 23*).

Os eventos descritos por Pedro como a Restauração de todas as coisas (*Atos 3:21*) são vistos como muito mais do que um dia indefinido de julgamento, sobre o qual muito pouco pode ser conhecido. Porque a Restauração é nada menos que o conteúdo completo da Mensagem profética do AT: "*à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça*..." (*2 Pedro 1:19*).

É axiomático na história da interpretação bíblica que quando os homens se recusam a acreditar na mensagem clara das Escrituras, geralmente porque ameaça a tradição recebida, eles criarão todas as dificuldades possíveis para produzir a necessária "cortina de fumaça". Isto pode ser ilustrado apontando as tentativas que foram feitas para corromper a simplicidade da declaração apostólica de *Atos 3:21*. Dificilmente parecerá credível ao leitor comum que tenham sido feitos esforços para aplicar o tempo da *futura* grande Restauração à experiência *presente* dos cristãos. O facto de expositores sensatos terem sido forçados a lutar contra tal tratamento ilegítimo é uma prova por si só da importância vital de uma compreensão correta desta passagem. Encontramos o estudioso *Dean Alford*, por exemplo, tendo que contradizer as tentativas de traduzir a palavra "até" como "durante"! Tais traduções impossíveis transfeririam efetivamente eventos futuros para o presente e, assim, destruiriam a grande esperança futura. Comentando a passagem "Cristo deve permanecer no céu até…", *Dean Alford* escreve:

> "Não "*durante*" como os defensores do atual sentido espiritual da passagem desejam expressar, mas "*até*" ... Não consigo ver como a Restauração pode ser aplicada à obra do Espírito durante este estado provisório nos corações de homens. Isso seria contrário a todas as analogias nas Escrituras. Eu entendo isso da gloriosa Restauração de todas as coisas, a Renascença (como em *Mateus 19:28*, quando os Apóstolos serão governantes sobre Israel), que, como Pedro diz aqui, é o tema de todos os profetas desde o início" ["*Greek Testament*" (Testamento Grego), Vol. II, págs. 38, 39).

É essencial que os cristãos comecem a reafirmar, em termos inequívocos, a sua fé neste elemento essencial, mas esquecido da mensagem do Evangelho. Pois esta Mensagem significa não apenas a salvação para o indivíduo, que está destinado a participar no Reino do Messias no momento da Restauração, mas a paz mundial prometida na famosa profecia de *Isaías 2*:

> Isaías 2:4
> *E ele* [El Messias] *julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear*.

O futuro Governo universal do Messias é descrito em quase todas as páginas das **Escrituras Hebraicas**:

"*Um novo Rei surgirá dentre os descendentes de Davi. O Espírito do Senhor lhe dará sabedoria, conhecimento e habilidade para governar seu povo... Ao seu comando o povo será punido e os ímpios morrerão. Ele governará seu povo com justiça e integridade. Lobos e ovelhas viverão juntos em paz... Os leões comerão palha como o gado. Mesmo um bebê não será prejudicado se brincar perto de uma cobra venenosa. Em Sião, a montanha sagrada de Deus, não haverá nada prejudicial ou maligno. A terra ficará cheia do conhecimento de Jeová assim como os mares ficam cheios de água*" (ver *Isaías 11:1-9*).

Citando novamente a Bíblias das Novas Boas (BBN), encontramos uma seção intitulada "o Futuro Rei": "*Seu poder real continuará a crescer; Seu Reino estará sempre em paz. Ele governará como sucessor do rei Davi, baseando seu poder no direito e na justiça*" (*Isaías 9:7*). Esta esperança sublime de um mundo cheio do "conhecimento do Senhor" é transportada para o NT. O anjo anuncia que um dia "*o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai... e o seu reino não terá fim*" (*Lucas 1:32, 33*). Foi prometido aos Apóstolos governar como Reis no Novo Mundo vindouro (*Mateus 19:28*, ver *Moffatt* e a Bíblia das Boas Novas). A igreja do NT mantinha como artigo fundamental de fé a crença de que a igreja estava destinada a governar o mundo (*1 Coríntios 6:2, 2 Timóteo 2:12, Apocalipse 2:26, 3:21, 5:10, 20:1-6*). Na verdade, o futuro mundo habitado reconstituído era a própria essência da pregação dos Apóstolos (*Hebreus 2:5* – "*Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos*"). Esta Idade de Ouro é especificamente definida como o período Milenar em *Apocalipse 20*.

É essencial compreender que todos os recursos exegéticos foram usados para obscurecer o claro testemunho bíblico desta vindoura Era da Restauração. A evidência da história da igreja aponta para o facto surpreendente de que a outrora crença ortodoxa universal no vindouro Reino de Deus na terra, firmemente mantida pela igreja durante dois séculos e meio, foi finalmente banida por crentes professos que estavam determinados a menosprezar o centro poder. Esperança do cristianismo apostólico.

"*Não houve nenhuma era da igreja*", diz a Enciclopédia Britânica, "*em que o Milênio não fosse admitido por teólogos individuais de primeira eminência... A doutrina do Milênio era universal nos primeiros tempos*". A seguinte declaração do *Dr. Whitby* é certamente surpreendente:

"**A doutrina do Milénio, ou o reinado dos santos na terra durante mil anos, é agora rejeitada por todos os católicos romanos e pela maioria dos protestantes, e no entanto passou entre os melhores cristãos durante 250 anos como uma doutrina apostólica, tradição, e como tal é acreditada por muitos pais do segundo e terceiro séculos**".

Mosheim, o famoso historiador, confirma que "muito antes deste período (o século III), prevaleceu a opinião de que Cristo viria e reinaria mil anos entre os homens, antes da dissolução total e final do mundo; esta opinião não encontrou até agora qualquer oposição".

Um Afastamento do Ensino Apostólico

A evidência que temos diante de nós aponta para o facto surpreendente de que houve uma mudança radical no pensamento. Tal transformação só é explicável se estivermos preparados, juntamente com Paulo e os outros apóstolos, para considerar seriamente a realidade das forças de oposição à mensagem cristã. Estes inimigos da Verdade, contudo, apareceram sob o disfarce de professores cristãos. Isto não surpreenderá aqueles que examinaram as advertências do NT sobre este tópico:

2 Timóteo 4:3, 4
Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

Estas foram as solenes palavras de Paulo ao seu discípulo Timóteo. Ele já havia dado um aviso muito semelhante aos anciãos de Éfeso:

> *Atos 20:29, 30*
> *Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si*.

Pedro também previu a introdução do erro por cristãos professos:

> *2 Pedro 2:1, 2*
> *E TAMBÉM houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos, repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade*.

É importante notar que a falsa doutrina não se limita aos ensinamentos que levam ao comportamento imoral. Paulo considerou igualmente perniciosa a distorção da crença na ressurreição e no seu lugar na mensagem cristã:

> *2 Timóteo 2:16-18*
> *Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade. E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto; Os quais se desviaram da verdade,* ***dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns***.

O desaparecimento da grande Esperança de um futuro Reino de Cristo na terra deve-se a um tratamento completamente desonesto da conhecida passagem do Apocalipse dada a João (*Apocalipse 20*). Uma vez que este trecho da Escritura proclama em termos inequívocos o futuro Reino de Deus que toda a Bíblia espera, e uma vez que tal doutrina já não era aceitável para os pais da igreja de mentalidade platónica, foi necessário encontrar uma forma de as palavras servirem para serem aceites. Foi dada muita atenção às Escrituras Cristãs, negando o seu significado claro. As provas falam por si, e citamos uma declaração notável do conhecido académico contemporâneo *John Hick*:

> "Aquilo que *Agostinho* viria a estigmatizar como as "fantasias ridículas" do milenarismo, uma primeira ressurreição seletiva inaugurando o reinado terrestre de 1000 anos de Cristo e dos seus santos, seguida de uma segunda ressurreição geral e de um julgamento, desvaneceu-se *gradualmente da imaginação cristã durante os séculos III, IV e V*. *Agostinho* exerceu a sua imensa autoridade contra os milenaristas, argumentando não que as expectativas expressas no Apocalipse a João estavam erradas, mas que a passagem em questão não significa o que diz.... É interessante observá-lo a trabalhar e reinterpretar passagens da Escritura cujo significado claro ele rejeita. Neste caso, ele oferece desmitologização à maneira de *Bultmann* da "primeira ressurreição" que consiste na ressurreição para a fé das almas que acreditam em Jesus e são batizadas em seu nome. Os mil anos do Reino dos Santos tornam-se assim a vida terrena dos redimidos na Igreja durante a época atual.... De acordo com Agostinho, a segunda e geral ressurreição, ao contrário da primeira, seria um evento literalmente corporal" ["*Death and Eternal Life*" (Muerte y Vida Eterna), pág. 197, **ênfase adicionada**].

O leitor deve estar ciente de que se trata de uma recusa flagrante de acreditar em afirmações simples. Os comentários sobre *Apocalipse 20* encontrados no célebre "*Commentary on the Bible by Peake*" (Comentário sobre a Bíblia Peake) são um testemunho impressionante da supressão de informações bíblicas:

> "Cristo é descrito como reinando com os mártires por mil anos. A interpretação desta declaração tem causado controvérsia sem fim... O ponto de vista originalmente sustentado,

> e firmemente defendido em Daniel, sustentava que o Reino de Deus a ser estabelecido na terra seria eterno (*Daniel 2:44, 7*). Contudo, desde a época de *Agostinho* tem havido um esforço para alegorizar as declarações do Apocalipse e aplicá-las à história da igreja. A amarração de Satanás refere-se à amarração do homem forte pelo mais forte previsto por Cristo... *Os mil anos não devem ser interpretados literalmente*, mas representam toda a história da igreja, desde a encarnação até o conflito final. O reinado dos santos é uma profecia do domínio da igreja sobre o mundo... A primeira ressurreição é metafórica e refere-se simplesmente à ressurreição espiritual do crente em Cristo. *Mas uma exegese deste tipo é uma trivialidade desonesta*. Dar tal interpretação à "primeira ressurreição" é simplesmente brincar com os termos. *Se explicarmos o significado óbvio das palavras,* então, como diz Alford, *'Há um fim para todo significado na linguagem e as Escrituras são eliminadas como testemunho definitivo de qualquer coisa'*" (ênfase minha).

É essencial compreender que as visões não "milenaristas" generalizadas de *Agostinho* baseiam-se em "absurdos desonestos", na "rejeição do significado claro" das palavras. Além disso, a enorme influência exercida por Agostinho foi responsável pela noção generalizada de que o Reino de Deus deve ser equiparado à Igreja. Este ensino resulta na rejeição do Reino de Deus como a grande esperança futura para o nosso mundo. É surpreendente que estejamos tão relutantes em expor erros, especialmente desta magnitude. É certo tratarmos com indiferença a declaração do *C.E.B. Cranfield* ["*Commentary on Mark*" (Comentario sobre Marcos), pág. 67] que "deve ficar claro que a identificação de Agostinho do Reino de Deus com a Igreja, *que permaneceu profundamente enraizada no pensamento cristão, não é fiel aos ensinamentos de Jesus*?" (**ênfase minha**) Deveria ficar suficientemente claro que aquilo que não é fiel aos ensinamentos de Jesus é uma mentira e deve ser rotulado como tal.

É o grande fascínio pelo erro que aparece disfarçado de sofisticação e está associado a "grandes" nomes da teologia. Certamente não deveria ser difícil discernir que a falsificação da Palavra de Deus, numa questão tão fundamental como o Reino de Deus, não pode vir dos servos da Verdade. Contudo, "*E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras*" (*2 Coríntios 11:14, 15*). Estas são "palavras duras" para o homem do século XX; mas não deixam de ser uma parte vital do testemunho e da sabedoria apostólica.

Apesar da rejeição predominante da esperança cristã (sem dúvida uma boa indicação da extensão da apostasia prevista por Paulo), tem havido reavivamentos ocasionais da visão bíblica, invariavelmente sob o risco de ataque da chamada ortodoxia. Um exemplo interessante é a Confissão de Fé dos Batistas, apresentada por eles a *Carlos II* em março de 1660. Anunciando que estavam resolvidos a sofrer perseguições a ponto de perderem propriedades ou a própria vida, em vez de abandonarem sua crença, escreveram:

> "Cremos que o mesmo Senhor Jesus, que se mostrou vivo depois da sua Paixão, com muitas provas infalíveis (*Atos 1:3*), que foi tirado dos seus discípulos e levado ao céu (*Lucas 24:51*), virá assim no da mesma forma que ele foi visto indo para o céu (*Atos 1:9-11*). "*Cuando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória*" (*Colossenses 3:4*). Pois então Ele será Rei dos reis e Senhor dos senhores (*Apocalipse 19:16*); "*Porque o reino é do SENHOR, e ele domina entre as nações*" (*Salmos 22:28*), e Rei sobre toda a terra (*Zacarias 14:9*), e reinaremos com Ele na terra (*Apocalipse 5:10*). Os Reinos deste mundo (que os homens aqui se esforçam tanto para desfrutar) se tornarão o Reino de nosso Senhor e Seu Cristo (*Apocalipse 11:15*). "*tudo é vosso* (vocês que vencem este mundo), *E vós de Cristo, e Cristo de Deus*" (*1 Coríntios 3:22, 23*). "*E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu* (note isso!) *serão dados ao povo dos santos do Altíssimo*" (*Daniel 7:27*). Embora, infelizmente, agora muitos homens não estejam felizes com o fato de os santos terem sequer uma existência entre eles; mas quando Cristo aparecer, então será o dia deles,

então será dado a eles poder sobre todas as nações, para governá-los com vara de ferro (*Apocalipse 2:26, 27*). Então você receberá a coroa da vida, que ninguém lhe tirará; De modo algum serão tirados dela, pois o opressor será quebrantado (*Salmos 72:4*), e suas vãs alegrias se transformarão em luto e lamentações amargas, como está escrito (*Jó 20:5-7*).

Não há dúvida de que esta é a simples Mensagem de esperança que as Escrituras oferecem. A rejeição quase universal por parte de católicos e protestantes da vindoura Idade de Ouro do Governo de Cristo e dos Santos é um dos grandes "mistérios" da teologia popular, pois equivale a rejeitar o assunto que, segundo Pedro, é o fardo de todos os profetas do AT. Quando consideramos que a Missão de Cristo era confirmar as promessas feitas aos Padres (*Romanos 15:8*), podemos começar a perceber até que ponto a crença ortodoxa descartou um elemento vital da Mensagem Cristã. Continua a ser um facto indiscutível da história da Igreja que a crença Ortodoxa na vinda do Reino de Cristo à Terra, mantida durante dois séculos e meio, tem sido desde então considerada altamente heterodoxa. Portanto, é essencial que o indivíduo que busca a verdade retorne aos registos do NT em busca daquela ortodoxia original, agora vista com apatia ou rotulada como heresia.

O Messias como Governante do Mundo

Ao examinar a questão da profecia do AT prometida como a "restauração de todas as coisas", estabeleceremos o fato de que a profecia de um Messias vindo para morrer pelos pecados do povo é apenas parte da história. Embora tenhamos aceitado o Messias sofredor, turvamos a visão da "glória vindoura" e, em particular, negligenciamos os tempos prometidos da Reconstituição universal, a "*Apokatástase*" (*Atos 2:31*), que inaugurará com o retorno do Messias, "a quem o céu deve reter" até aqueles tempos gloriosos (*Atos 3:21*). A ressurreição de Jesus é o prelúdio necessário para Sua vinda novamente, a vindicação de Seu ofício messiânico. Num breve resumo de sua mensagem, Paulo enfatiza este ponto com firmeza aos homens de Atenas: "… *Porquanto* [Deus] *tem determinado um dia em que com justiça há de julgar* [ou seja, administrará, comparar, *Salmos 96:13*] *o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos*" (*Atos 17:31*). Isto lembra a passagem de Hebreus, citada acima: "*Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos*" (*Hebreus 2:5*); "*Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?*" (*1 Coríntios 6:2*), "*Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?*" (*1 Coríntios 6:9*). Esse Novo Mundo não é outro senão a Era da Restauração, que Cristo inaugurará quando reaparecer na glória do Seu Reino. Os santos se juntarão a Ele na supervisão de uma nova sociedade na Terra.

Será instrutivo notar que as referências de Paulo ao julgamento futuro do mundo são simplesmente paráfrases de passagens bem conhecidas do AT que descrevem o Reino Messiânico: "*o SENHOR reina. O mundo também se firmará para que se não abale; julgará os povos com retidão... julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade*" (*Salmo 96:10, 13*). O mesmo acontece no *Salmo 22:27, 28*: "*Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao SENHOR; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face. Porque o reino é do SENHOR, e ele domina entre as nações*". A Mensagem do Reino vindouro é-nos transmitida de forma mais vívida quando lida numa tradução moderna:

> *Salmos 96:12, 13,* GNB.
> *As árvores das florestas gritarão de alegria quando o Senhor vier* ***governar*** *a terra. Ele* ***governará*** *as pessoas do mundo com justiça e equidade.*

O uso adequado da palavra "governar" para "julgar" resgata estas passagens da obscuridade. Pois, embora seja claro que o "julgamento" recairia sobre os homens de Atenas se eles não aceitassem Jesus como Messias, é igualmente claro que a passagem que Paulo cita, por mais exuberante que seja com a perspetiva gloriosa da chegada do Messias, como Rei, refere-se ao estabelecimento em todo o mundo do governo contínuo e bem-sucedido de Cristo.

Vamos agora resumir a missão de Jesus conforme nos foi descrita pelos escritores do NT. Assim que João Batista foi silenciado por Herodes, Jesus começou a anunciar o advento do Reino de Deus, o alvorecer do prometido "Dia do Senhor". Jesus afirma que os dias do seu ministério são dias de proclamação da Boa Nova do Reino de Deus (*Lucas 16:16*). Devemos observar cuidadosamente que a pregação do Reino feita por Jesus é distinta da vinda real do Reino, que não ocorrerá até a Sua vinda novamente em poder. Várias passagens cruciais colocarão isso fora de dúvida; porque a vinda do Reino é sinônimo da vinda de Cristo na glória: o Reino está próximo, prestes a chegar, no momento dos sinais que anunciam a volta de Cristo. Assim como reconhecemos a chegada do verão pelo aparecimento das folhas nas árvores, também devemos ter certeza da chegada iminente do Reino de Deus pelos eventos cataclísmicos que o precedem (*Lucas 21:31*). Além disso, a Páscoa não será mais celebrada por Jesus até que venha o Reino de Deus (*Lucas 22:28*), isto é, até que seja celebrada novamente no Reino (*Lucas 22:16*); e é no Reino onde os Apóstolos administrarão os assuntos de Israel (*Lucas 22:29, 30*); Nesse tempo futuro os discípulos celebrarão com Abraão, Isaque e Jacó no Reino (*Lucas 13:28, 29*). Estas passagens fornecem provas irrefutáveis de que o Reino de Deus era inseparável, na mente de Lucas, da *futura* manifestação do Messias em glória.

A relação entre a presente pregação do Reino e a sua futura vinda é bem descrita por *Alan Richardson* ["*Introduction to New Testament Theology*" (Introdução à Teologia do Novo Testamento), pág. 85]:

> "Mesmo agora, nos dias de Sua pregação, os homens podiam aceitar ou rejeitar o Reino de Deus; Eles poderiam antecipar o Dia do Senhor para a sua existência pessoal; eles poderiam, em um sentido escatológico, mesmo agora passar pelo julgamento e encontrar a salvação. Mas o fato de que a grande decisão poderia ser tomada por aqueles que ouviram Jesus proclamar a aproximação do Reino de Deus *não deveria nos levar a supor que o Reino de Deus já havia chegado em qualquer sentido diferente do de que a pregação é uma antecipação escatológica dele* ... Não devemos permitir que a maneira hebraica de falar de um evento futuro no passado nos leve a uma interpretação de certos textos que contradiga todo o programa escatológico do NT. "O Reino de Deus chegou sobre vós" deve significar no seu contexto que os exorcismos realizados por Jesus são os sinais da vitória vindoura do Reino de Deus sobre o reino de Satanás" (**ênfase adicionada**).

A importância desta declaração nunca pode ser suficientemente sublinhada, uma vez que as advertências que contém não foram tidas em conta. Fomos enganados ao acreditar que o Reino de Deus é apenas um reino presente e que a sua realidade como o glorioso Reino da Era Vinda, o tempo da Restauração, foi esquecida. Amilenismo é o nome dado ao sistema enganoso que pensa no Reino principalmente como começando na cruz e continuando a partir daquele momento. O pós-milenismo instila a mesma ideia falsa. Propõe que a raça humana produza com sucesso a paz na terra, independentemente da futura intervenção do Messias na sua Segunda Vinda.

A Esperança do Reino de Deus na Terra

Diante da estimulante perspetiva da chegada do Reino de Deus, Jesus estabeleceu uma nova aliança entre Deus e o Novo Israel, composto por judeus e gentios. Ele convida os seus seguidores a formar um novo Reino sacerdotal em associação consigo mesmo como Messias. Ele se considerava o novo Moisés liderando um novo povo escolhido em direção à Terra Prometida da Era Vinda. É o cântico do Antigo Testamento transposto para um tom novo e mais brilhante. Como Messias escolhido, Jesus reuniu ao seu redor a Comunidade do Reino de Deus, a comunidade do Governo Messiânico. Este pequeno rebanho, a quem o Pai quis dar o cargo real (*Lucas 12:32*), tornar-se-ia assim co governantes do vindouro governo messiânico:

Lucas 22:29, 30
E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou, Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

Portanto, entrar no Reino de Deus não é simplesmente tornar-se um sujeito passivo; Significa receber parte do reino de Deus, ser um dos nomeados para reinar num governo destinado a realizar os antigos sonhos utópicos da humanidade. Paulo também ensina que os santos reinarão na vida do século vindouro (*Romanos 5:17*). Ele lembra aos coríntios que seu objetivo é governar o mundo (*1 Coríntios 6:2*). Ele encoraja o jovem evangelista Timóteo com a perspetiva de governar com Cristo (*2 Timóteo 2:12*). No Livro do Apocalipse, João define o papel futuro da igreja: "*e reinaremos sobre a terra*" (*Apocalipse 5:10*). O seu verdadeiro estatuto como reis sacerdotais não será manifestado publicamente até o grande dia do regresso de Cristo para estabelecer o Seu Reino Milenial (*Apocalipse 20*). Esse reino substituirá os reinos deste mundo (*Apocalipse 11:15*), que em sua forma final representam uma falsificação monstruosa do Reino de Deus, o meio pelo qual o arqui-enganador, Satanás, engana o mundo para que lhe obedeça (*Apocalipse 12:9*). Mas Satanás deve ser deposto e banido (Apocalipse 20:3), para que o Reino de Deus possa inaugurar os tempos da Restauração Universal dos Filhos de Deus na sua gloriosa capacidade como co-governantes com o Messias (*Romanos 8:19, 22; Daniel 7:14, 1, 22, 29*). "*… se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados*" (*Romanos 8:17*). Jesus e os fiéis tomarão as rédeas do governo mundial no devido tempo de Deus.

Não poderia haver perspetiva mais impressionante para a igreja do que esta. A tarefa de se preparar para esta tremenda responsabilidade na Nova Era exige do cristão uma fervorosa devoção à questão de tornar segura a sua chamada e eleição para o cargo real (*2 Pedro 1:11*). Uma parte importante disto é a responsabilidade do cristão de ser "sal e luz" num mundo escuro. Desta forma, outros serão atraídos para o Evangelho do Reino. O Cristianismo concentra-se "nas coisas do Reino de Deus e no nome de Jesus Cristo"; tal é a definição de Lucas de abraçar a fé (*Atos 8:12*). É assim que o livro de Atos termina com Paulo "*explicando o Reino de Deus de manhã à noite a partir de testemunhos pessoais, e tentando convencê-los sobre Jesus a partir da Lei de Moisés e dos Profetas. Durante dois anos inteiros Pablo permaneceu em seu alojamento privado, acolhendo todos os que vinham visitá-lo; Ele pregou o Evangelho do Reino de Deus e ensinou-lhes sobre o Senhor Jesus Cristo…*" (ver *Moffatt*, *Atos 28:23, 30, 31*).

Paulo termina assim onde o próprio Jesus começou "*pregando as boas novas do reino de Deus*" e chamando os homens ao arrependimento e a acreditar nas boas novas (*Marcos 1:14, 15*). O leitor deve avaliar se os homens e mulheres do final do século XX estão familiarizados com esta Mensagem de Boas Novas. Não há muitos estranhos a este tema principal do evangelho cristão? Com o batismo, como adultos responsáveis e com fé no sacrifício do Senhor Jesus Cristo, podemos nos tornar membros da Comunidade Messiânica, o Novo Israel de Deus (*Gálatas 6:16*). Através de uma vida de provações e testes, vivida na fé em Cristo Ressuscitado como Salvador, aguardamos novamente a Sua Vinda e a nossa nomeação para cargos de autoridade, responsabilidade e serviço no Reino Universal da Nova Era, aqueles tempos tão esperados do Restauração de todas as coisas (*Atos 3:21*).

> "Agora, desde o início, expressamos nossa firme crença de que o Reino de Cristo estará além de qualquer coisa que já foi testemunhada, vista ou conhecida. Afirmar, como alguns agora afirmam, que o presente é a dispensação milenar [Amilenarismo], e que não teremos outra, é uma daquelas afirmações antibíblicas selvagens e inebriantes.... Que Cristo reinará em um grau até então desconhecido. é tão claramente revelado na Palavra da Verdade que, em nosso julgamento, nada além da mais obstinada incredulidade ou do mais inveterado preconceito pode negá-lo". [*J.C. Philpot, M.A.*, em "*The Future Extent of Christ's Mediatorial Reign*" (A Extensão Futura do Reino Mediatorial de Cristo), **ênfase adicionada**.